A Bibliotheca Pb
6

O ARTISTA

ASSIGNATURA
Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE
Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I — Desterro — Domingo 2 de Novembro de 1879 — N. 47

O ARTISTA

Desterro, 2 de Novembro de 1879.

Reflexões sobre a instrucção popular.

II

Quem não tem desenvolvida a intelligencia, ou tem corrupto o coração (basta uma d'estas cousas) não vive da plenitude da vida, é um ente semimorto, incompleto!

(D. Antonio de Macedo Costa.)

Que todo homem é intelligente na ha duvidar; que a minha intelligencia é igual ás dos meus semelhantes, já o demonstrou Jacotot.

A differença que vai do que chamamos estupido ao que chamamos intelligente, é esta:—aquelle não teve boa educação physica (ou na epocha da gestação, ou na vida fora do utero materno), ou não teve boa educação moral, ou, então, foi victima de alguma fatalidade; este, porém, recebeu boa educação physica, teve a felicidade de nascer com o cerebro bem conformado e por isso capaz de receber com prospero successo a educação intellectual; com o coração bem conformado, e por isso capaz de receber com feliz resultado a educação moral.

E' certo, como bem o diz Garrett, que com máo physico não se póde ser verdadeiramente educado, não se póde ter uma educação completa, a qual nunca será uma realidade emquanto não se reunirem as tres educações: physica, moral e intellectual, que constituem sua verdadeira unidade em uma trindade.

Mas si com máo cerebro se concebe mal; si com máo coração não se póde ser bom; si sem uma compleição robusta e sadia não se póde comprehender o bem nem pratical-o, segue-se que para o homem ter uma perfeita educação é preciso que tenha nascido robusto e são, com o cerebro e o coração bem conformados.

Mas qual o motivo porque abundam tantos estupidos, rachiticos e enfermos?

Sem duvida a ignorancia popular; sem duvida a falta de educação, já intellectual, já moral.

Não empregam os meios necessarios para a boa conformação do physico de seus filhos, ou por falta de instrucção, ou por maldade (o que ponho em duvida, pois não ha pae que não ame a seu filho.)

Ou sabem o que fazem, e nesse caso são máos; ou não o que fazem, e nesse caso são máos; ou não sabem o que fazem, o que é mais provavel.

Eduque-se convenientemente o povo, e remediar-se-hão muitos males.

Todo homem é intelligente, todo homem é bom, como é boa toda semente.

Si esta não germina porventura, culpa é do semeador, que não a semeou em tempo e logar proprios, que não dispensou-lhe os devidos cuidados; ou culpa é do director do jardim que não soube escolher bons jardineiros.

Façam-se bons semeadores, que toda semente será boa.

Derrame-se a instrucção pelas massas; ensine-se o povo, sobretudo, a educar; façam paes de familia; façam verdadeiros cidadãos, e não mais haverá um estupido sobre a terra.

Então o homem será homem, e em cada individuo de especie humana revelar-se-ha essa emanação da divindade, essa luz que allumia a todo homem que vem a este mundo, como o diz o evangelho.

Praia-Comprida, 17—9—79.

W. Bueno.

LITTERATURA

Os Guaicurus

(Imitação.)

Phebo, depois de fazer o seu gyro diurno, occultava-se no leito de Thetys, espargindo seus derradeiros raios que vinham dourar os cumes franjados das montanhas.

Nessa hora de melancolia, em que a noite desdobra o seu manto sobre a terra, em que o silencio nocturno substitue pouco a pouco o bulicio do dia, a numerosa e valente tribu dos Guaicurus

FOLHETIM 27

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

—Traze cá, Romeu! traze cá, bradou o sr. de Beaumanoir.

Corria elle.

—Então o faisão está prompto? Que bonita ave! que bonita ave!

—Cá está elle! esteve a fallar com alguem sr. Louet?

—Com um camponez que me fazia uma pergunta em italiano, e aquem eu respondi que tinha a desgraça de não perceber este idioma.

—Ah! disse com ar de duvida, e olhando para mim de revez, o sr. de Beaumanoir. Depois, tornando a carregar a espingarda:

—Meu caro sr. Louet, disse-me elle, parece-me que o melhor é que eu, que sei fallar italiano, siga ao longo do muro; podiam apparecer ainda outros camponezes que tivessem perguntas a fazer-lhe, e n'esse caso eu me encarregaria de lhes responder.

—Como quizer, sr. de Beaumanoir; respondi eu; estou ás suas ordens.

Operei lego a manobra indicada. Mas, elle, por mais que olhasse, não vio pessoa alguma.

Tivemos uma caçada soberba; Na verdade devo dizer que o sr. de Beaumanoir era um excellente atirador. As quatro horas voltamos para casa. O conde de Villaforte e Zephyrina ainda não estavam de volta.

Subi ao meu quarto para me preparar para o jantar Mas, como não precisava de duas horas para me arranjar, peguei no meu violoncello de que tirei alguns accordes. Era um instrumento excellente, e, mais do que nunca, resolvi não me separar delle.

A's cinco horas e meia desci á sala. Um instante depois appareceram o conde de Villaforte e a menina Zephyrina.

—Então! meu caro sr. Louet, disse a menina Zephyrina divertiu-se muito?

—Muito, e a menina?

—Oh! muitissimo; os arredores de Antieoli são lindissimos.

—Capitão! disse o tenente, abrindo a porta.

—Que a me chama capitão? Eu aqui

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ilava-se silenciosa por entre os espessos bosques que cobrem a serra de Maracajú, em demanda dos Ubirajarás, seus implacaveis inimigos, com quem, havia muito tempo, traziam guerra.

Quando os ultimos raios do sol desappareceram da superficie da terra, os Guaicurus acamparam na margem direita de um pequeno ribeiro, cujas aguas crystallinas, deslisando-se mansamente, assimilhavam-se a uma serpente de prata descendo do cume da serra.

Alguns dos principaes guerreiros destacaram-se do acampamento e internaram-se pelos bosques, procurando ver no seu ambiente sombrio, algum vestigio do inimigo.

O silencio magestoso da noite era apenas interrompido pelo susurrar da brisa na copa dos arvoredos.

No acampamento, Tiarayú, chefe d'essa tribu, passeava pensativo á luz tremulante dos fogos, emquanto os outros guerreiros permaneciam silenciosos aguardando a volta dos seus companheiros.

×

O sol despontava radiante, matizando d'ouro as espumantes ondas, que vinham quebrar-se de encontro aos ponte-agudos rochedos, resultando d'isso os echos que perdiam-se na amplidão infinita do espaço.

A tribu dos Guaicurús, levantou acampamento, e,com o seu chefe á frente, caminhou ao encontro do inimigo.

Era meio dia, pois que os raios do sol caiam perpendicularmente, quando os guerreiros Guaicurús surgiram n'um vasto campo.

Ahi estavam os Ubirajarás, que, mal os viram, collocaram-se em posição bellicosa.

Esta tribu, avisada de que os Guaicurús lhe andavam á caça, tinha vindo ao seu encontro.

Tiarayú reunio logo os seus guerreiros, formando uma prolongada linha, e, sem perda de tempo, marchou contra o inimigo, na occazião em que uma nuvem de settas, lançadas pelos seus, confundia os Utirajarás.

Estes responderam com outra,que veio ceifar muitas vidas na linha contraria.

Começou-se a travar a guerra, sem se saber para que lado penderia a victoria.

Não havia a deciplina que ha nas nossas; mas sobresahia a tudo isto o valor de ambas as tribus.

Uma vozeria infernal de mistura com o estalar dos tacapes atroavam o espaço.

Depois de tres horas consecutivas de renhida lucta, a victoria principiou a pender para o lado dos Guaicurús, porque estes, animados pelos exemplos de valor de seu chefe, faziam grande mortandade no inimigo.

Mas vendo Juruá, chefe dos Utirajarás, que assim perdia, reuniu immediatamente uma multidão de guerreiros, e, collocando-os afastados da linha dos combatentes,ordenou-lhe que confundissem o inimigo com suas settas.

Com effeito, a ordem de Juruá teve exito feliz; os Guaicurus confundidos pela quantidade de settas que sobre elles choviam, e vendo o chão juncado dos cadaveres de seus companheiros, principiaram a esmorecer.

Um pensamento rapido como o relampago brilhou no cerebro ardente de Tiarayú: subio á uma arvore que se erguia solitaria no meio d'aquelle oceano vivo e espraiou os olhos para o lado inimigo, como procurando alguem.

A sua tribu já começava a recuar diante da enorme massa dos Ubirajarás, quando a figura gigantesca de Juruá patenteou-se á seus olhos.

Era, pois, Juruá a quem Tiarayú procurava.

Tomou convulsivo o arco, embestou uma setta envenenada, armou-o e disparou.

A frexa arremessada pelo indio fendeu rapidamente o espaço e foi cravar-se no ventre de Juruá.

Um grito rouco e medonho, similhante ao do jaguar ferido, fez-se ouvir no lado contrario: era o chefe dos Ubirajarás, o terrivel Juruá, que acabava de cahir morto no meio de seus guerreiros !

Estes, que a todo transequeriam acabar com os Guaicurus, estacaram !.....

—Avante ! Tiarayú vence, porque matou Juruá !—bradava o primeiro aos seus companheiros.

A batalha recomeçou com dobrado furor; mas, de repente, rompeu-se a linha dos combatentes Ubirajarás, cahindo mortos quasi todos os guerreiros que a guarneciam !....

Os outros que não estavam envolvidos na lucta, vendo tal desfecho, fugiram, deixando os feridos á disposição dos vencedores.

Os Guaicurus sahiram-lhe ao encalço.

De repente os fugitivos pararam, porque um caudaloso rio tolhia-lhes a passagem.

Neste estado de desespero, Corumbé, um dos mais valentes guerreiros Ubirajarás, reuniu os seus companheiros para resistirem heroicamente; mas, oh ! fatalidade !...não tinham armas, porque, com a precipitação de fugirem as tinham lançado fóra....

Então começaram a lançar-se ao rio.

Nesta occazião chegaram os vencedores.

Os que jaziam luctando contra a corrente, afundaram-se trespassados pelas frexas inimigas,ao passo que os que permaneciam agrupados á beira do rio ficaram prisioneiros.

Corumbé preferiu morrer no fundo das aguas ensanguentado, do que em poder dos seus terriveis inimigos.

Mas na occaziam em que lançava-se ao rio, uma setta rasgou-lhe iracunda o peito e cravou-lhe a sua aguda farpa no coração.....

×

Os ultimos raios do sol allumiaram ainda por algum tempo este quadro de carnificina.

Aqui, estavam os vencedores, contemplando satisfeitos a sua victoria; alli, os vencidos, com as mãos atadas e a fronte curvada ao peso da vergonha; além, um montão de cadaveres !....

Desterro,—1879.

José R. Prates.

---

não sou capitão, meu caro sr. Beaumanoir, sou conde de Villaforte.

—Capitão, tornou o tenente, é para negocio sério; ande cá um instante.

—Perdão, minha querida amiga, perdão, meu caro sr. Louet, mas bem sabe: os negocios primeiro que tudo.

—A' sua vontade, sr. conde.

O capitão saiu. Segui-o com os olhos até se fechar a porta, depois, quando tive a certeza de que já me não podia ouvir:

—Fallei com o sr. Ernesto, disse eu a Zephyrina.

—Quando ?

—Hoje,

—Ah! querido Ernesto, conseguio seguir-nos de estalagem em estalagem.

—E' provavel, a não ser que elle seja bruxo.

—Não lhe disse nada para mim ?

—Disse-me que a menina havia de ter amanhã noticias d'elle.

—Oh ! que felicidade, sr. Louet ! Vae-nos libertar.

—Mas, minha senhora, disse-lhe eu, como é que se acha n'esta companhia, se tanto a despreza ?

—Como o senhor cá está tambem.

—Mas, a mim, trouxeram-me a força.

—E eu julga que vim por vontade ?

—Então, este bandido...

—Viu-me dançar no theatro de Bolonha, namorou-se de mim e raptou-me.

—Visto issso este homem é um atheu que nem respeita as dançarinas, nem os contra-baixos.

—O que mais me penalisa em tudo isto é que o pobre Ernesto, julgou que eu tinha partido com um cardeal, porque havia n'esse momento um cardeal que eu fazia a côrte.

—Oh !

—Silencio ! ahi vem tonino.

—Então ? disse Zephyrina, correndo a elle, então que temos? Oh ? que cara ! as noticias são muito más ?

—Boas não são pelo menos.

—Vem de boa fonte ? perguntou Zephyrina com uma inquietação que d'esta vez não era fingida.

—Da melhor fonte possivel: quem nol-as transmitte é um dos nossos amigos empregados na policia.

—Então que annunciam ellas, Deus do ceu?

—Nada positivo, mas trama-se alguma coisa contra nós, fomos seguidos desde Chianciano até a Osteria Barberini. Só nos perderam detraz do Monte Gennaro.

Minha querida Rina, parece que temos de renunciar a ir amanhã ao theatdo *della Valle.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

POESIAS

A ESTRANGEIRA

Se a vida não tivesse vacillantes luzes
—Elação das grandezas turbidas da alma,
E o homem succumbisse vendo a aspiração,
E a nascente harmonia não trouxesse palma;

Então na ebriedade—louco movimento
Lascavão-se as noites, o amor, estrellas:
Não mais seria a moça—douda dos amantes
—Não mais seria o moço—louco das donzellas !

Assim a poesia se moldando em crepe
Dobraria o joelho pelos ceos lethaes,
Mergulhando na lama das lufadas negras
Os idolos de carne—pórfido, fataes;

Que á flor, é preciso, junte-se o perfume;
O prazer, é preciso, que succeda às dores;
E assim como da noite rompe-se o encanto
Da vida que nos pesa, rompão-se os amores.

Ao menos a esperança—moça do que sente
Encanta-nos a fronte n'um minuto ao tanto,
E o moço então escreve—puro alexandrino—
Diversos destes falsos p'ra formar um canto.

Do logar em que estou eu vejo claramente
A alcova que habita a formosura errante,
O leito onde ella dorme e scisma em mundo estranho
—Transportando-a do enlevo ao ideal amante.....

Muitas vezes á noite eu levo á contemplar
As folhas da janella accommodada á geito
Da brancura da luz se esbater nos vidros
—A brancura do amor mais m'inundando o peito.

Porto Alegre, 79.

AUGUSTO VALPORTO.

Versos Funebres

O. D. C.

AO

Illm. Sr. Manoel Bernardino Augusto Varella.

Em memoria de todos seus parentes.

Dia 2 de Novembro.

Dia triste e pezaroso
E' o dia de finados,
O dia de ternos pranctos
Por nossos antepassados.

Sôa ao longe o campanario
Annunciando o fatal dia,
Todos prostão-se chorando,
Pela voz que nos envia.

Neste dia de saudades,
Coberto com o negro manto,
O povo prostra-se chorando
No lugar do campo Santo.

Emquanto no lugar triste
Ouvem muitos a carpir,
Choram outros pelas casas,
Aos toques de sino ouvir.

Estou mui certo que vós
Hoje bem vos recordeis
De vossos parentes todos
E amigos que mais ameis.

Vós chorais os vossos Pais,
E tambem eu choro os meus...
Que scena tão tocante
No lugar dos mausoléus !

Com minhas tristes lagrimas,
Por meus olhos a verter,
Compuz este rude verso,
Para vos offerecer.

Com quanto não seja cousa
Que vos mereça attenção,
Eu com tudo me arrojei,
Eu vos peço meu perdão.

Dia 2 de Novembro de 1871.

CARLOS AUGUSTO CAMINHA.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos as respectivas redacções a remessa dos periodicos seguintes:

Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Gazeta de Joinville.

O Orbe, Echo do Paraná, Nova Aurora, Theophillo Ottoni, Correio do Natal, Gazeta de Uberaba, Jornal do Penedo e a Nebulosa.

—Dr. Campos Mello, este sympathico amigo e illustre emprezario da illuminação á gaz-globe da capital, acha-se de regresso entre nós desde o dia 28, com s. exa. senhora.

Cumprimentamos s. s. por ter voltado ao seio de seus amigos.

Estrada de Ferro de D. P. I.—Por telegramma do emprezario dessa estrada Dr. Sebastião Antonio R. Braga passado da corte no dia 26 do mez proximo findo foi esta cidade agradavelmente sorprehendida com a noticia de ter sido concedida pelo parlamento a garantia de juros ao capital da companhia dessa estrada, cuja noticia divulgou-se rapidamente pela população, por meio de um boletim,

Varios cidadãos proeminentes reuniirão-se e cheios de verdadeiro enthusiasmo patriotico resolverão festejar durante trez dias consecutivos tão grata noticia. Nessa mesma noite, muitos cavalheiros respeitaveis entre os quaes se contava o Exm. sr. Presidente, percorrerão as ruas da cidade á frente de uma banda de muzica dando vivas enthusiasticos que toda a multidão em coro repetia. Alguns cidadãos fizerão discursos analogos. O commercio para corresponder aos festejos resolveo conservar fechadas as portas de suas lojas desde ás 5 horas da tarde em diante, nos dias 27 e 28. As sociedades particulares conservarão-se embadeiradas e nessas noites todo o commercio e grande numero de casas particulares apresentarão-se brilhantemente illuminadas.

Ha muito que não presenciamos uma illuminação tão linda na nossa capital.

Na praça do Palacio alem deste edificio a Thesouraria de Fazenda, o Deposito d'Artigos Bellicos, a Camara Municipal, o Quartel da Policia e quasi todas as outras casas illuminarão-se; entre estas ultimas sobresahirão duas em cujas frentes se vião lampeões a giorno.

Gostamos tambem de ver o bom gosto com que estava illuminado o edificio da sociedade muzical «Commercial.»

A rua do principe quasi sem excepção de casas estava illuminada.

No club 12 de Agosto, centro da reu-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Aos comparticipantes da festa, uma nauta meza de iguarias finas de grande profusão de bebidas foi servida a innumeros convidados. Tres bandas de muzica fazião constantemente alegrar os convivas com seus melodiosos sons. Não se pode contar os brindes, discursos e saudações levantados ao sr. Braga, incansavel propugnador da gigantesca ideia, de cuja realisação depende o progresso desta provincia. O enthusiasmo dos assistentes chegou ao delirio. As 9 horas da noite as trez bandas de muzica percorrerão as ruas da cidade acompanhados sempre de numeroso povo e aos sons da indispensavel foguetaria, quer nestas como na noite precedente.

Folgamos muito que esta provincia, dotada com esse importante melhoramento colha em breve os beneficios que lhe promette a Estrada de Ferro D. P. I.

Ao sr. Dr. Sebastião Braga, que durante mais de trez lustros tem constantemente lutado com innumeras difficuldades para levar avante a estrada acima não podemos deixar de saudal-o cordialmente hoje que vemos coroados os seus esforços.

Com essa via de facil commucicação entre esta e a provincia do Rio-Grande do Sul muito tem a lucrar Santa Catharina.

—Hontem ás 11 horas da manhã, reuniu-se a Directoria do Club TERPSYCHORE 12 DE JULHO, para marcar o dia da partida, e esta deliberou, que deverá ter lugar no dia 8 do corrente,

VARIEDADE

POLITICA

A sciencia de bem governar os povos de uma nação está na boa ou má fé com que os servidores dirigem a não do Estado. Se o desinteresse e a honestidade é o alvo dos governantes, o progresso, a paz e a vida manifestão-se em todos os ramos; se porem a ambição preside os actos do Governo, o desalento, a injustiça e o regresso manifestão-se pelo clamor do povo.

Politica.

Arvore da sciencia do bem e do mal, taboa da salvação de nautas especuladores, escada que conduz os espertos á gloria, arte de incutir no animo dos incautos-aspirações, que concluem sempre por arruinar fortunas e prostituir sentimentos de honra.

Um moço, cujo procedimento é máo perante a sociedade, mas que se presta por certos predicados á especulação, encontra n'ella merito e intelligencia a *pregão*, embora a natureza o assignalasse com os mais vehementes signaes de idiota, pedante e ignorante.

Um politico, *como il faut*, não precisa mais que frequentar heteis, enfron bar-sena leitura de romances, adoptar gestos de pomadista, deixar crescer o cavanhac, alisar a cabelleira, affectar a voz, o mais á imprensa prostituida.

Quanta gente não passaria de humilde condição, se a politica não fizesse d'elle apresentação aos espertos que vivem em communidade, distribuindo entre si tudo quanto deveria caber indistinctamente ao povo de uma nação?

Que de pratica não é preciso ao moço para passar indifferente por meio de acenos, promessas, elogios e sorrisos eleitoraes?

As promessas que se fazem por occasião de uma eleição queimão-se junctamente com as cedulas, concluido o processo eleitoral; e tem de certo um inimigo no pleito, aquelle que hontem era convidado para as consultas, iniciado nos misterios da politica, e saudado como influencia real.

E tanto se tem *aperfeiçoado* a politica, que caracteres que ennobreciam a patria, descem cada dia no conceito publico; a honra perder-se-ia se não encontrasse em sua fuga a choupana do pobre; a justiça vendada se precipitaria no abysmo, se não encontrasse o sanctuario da virtude, embora na ignorancia, porem dictada pela boa fé

As loucas pretenções fizerão nascer a politica como ultimamente se nos apresenta.

Uma nomeação para um emprego publico mata a pureza de principios ao ambicioso, uma graduação elevada na guarda nacional tem trasido á politica muitos ignorantes e neste caminhar lucra a especulação, em quanto á clases baixa entrega-se as trombetas da fama para apregoar aos quatro ventos illustrações falças, virtudes prostituidas, honras manchadas e caracteres tisnados de vicios e crimes!

N.
(Ext.)

MOSAICO

—Qnantos dias de verdadeira felicidade tiveste na tua vida de casado?

—Dois: o primeiro quando me casei, e o segundo quando fiquei viuvo.

—Certo juiz de facto quando tinha de julgar algum réo temendo não dar um voto de consciencia deitava no chapéo dous cartões, um com a palavra *sim*, e outro *não* sacudia bem e depois tirava um dizendo;—Lá vai com Deus e as almas.

O cumulo da ignorancia.

E' certos typos quererem parecer, o que não são, nem nnnca hão de ser.

Pergnntarão a um sujeito que soffria de alienação mental, qual era o seu soffaimento, ao que elle respondeu: Se eu fosse rico dizião que en soffro dos nervos mas como sou pobre dizem que sou louco

---

Em amor, a casualidade é tudo.

Convem pois andar sempre com o anzol preparado, poque quando menos se espera, vem peixe.

Aquelle que não crê em Doos, crê ainda menos nos homens.

ANNUNCIOS

Henrique Juge

Ex agente da casa de Mr. F. W. Reynold & C. Londres.

Tendo regressado da Europa e tendo sido premiado na Exposição Universal de Paris em 1878 com medalha de prata pelos seus trabalhos, acha-se pois habilitado á fazer todo e quaesquer concertos em machinas, por mais complicados que sejão, por preços commodos.

RUA DO PRINCIPE 164.

FUMO

Na casa de negocio da rua da Lapa n. 20 vende-se fumo chegado de Jundiahy, a 1$200 o kilo; em pacote 1$000.

OFFICINA LITHOGRAPHICA E TYPOGRAPHICA DE

ALEX. MARGARIDA

N'esta officina faz-se todo e qualquer trabalho desde a mais modesta carta de visita, até a mais complicada carta geographica. Especialidade de trabalhos em côres e ouro.

Pautas-se e risca-se papel.

Attenção!

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que abriu uma loja de barberia á rua do Principe n. 106; espera a protecção dos seus amigos e freguezes.

José A. Duarte Silva.

ROL DE ROUPAS

Nesta officina vende-se folhetos encadernados para o mesmo fim

Preços:

Folheto de.....25 folhas.....500
Dito de.....50 folhas.....800
Dito de..... 100 folhas.....1500

Typ. e Lith. de Alex Margarida.
28 Rua de João Pinto 28

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina